

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

30/4/89

Cl:

Assunto:



100 anos

Há uma planta geral dos lotes medidos no Núcleo Colonial de São Bernardo, em 1887, onde aparece nítido o espaço ocupado pela atual praça Lauro Gomes, no Centro da cidade. A medição foi feita pelos engenheiros Eugênio P. de Carvalho e Adolpho Pinto Pacca e a planta faz parte do arquivo da Procuradoria do Patrimônio Imobiliário do Estado. Era um próprio nacional (cf. Paulo José dos Santos, auxiliar técnico, SP. 201.2 — Prefeitura de São Bernardo).

A área mede 21.310,50 m², tendo 123,50 ml para a rua Marechal Deodoro; 188,20 ml para a rua Tenente Salles; 128,50 ml para o ribeirão dos Meninos e 155,00 ml para confrontantes à direita.

Com o advento da Constituição de 1891, os bens situados nos territórios dos Estados e que não se enquadravam nas reservas expressas feitas pelo artigo 64 e parágrafo único da mesma Constituição, passaram para o domínio estadual.

O governo do Estado, pelo decreto nº 995, de 11 de janeiro de 1902, declarou emancipado o Núcleo Colonial de São Bernardo e deu plena posse e domínio aos concessionários. Mais do que isso: determinou a organização de uma planta com esses lotes e os remanescentes. Continua.



Reprodução- Artur Florêncio

1º de maio

Porque hoje é véspera do 1º de maio, uma fotografia de assembléia realizada no auditório do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André. A ano: 1953. Acervo: Assessoria de Imprensa do Sindicato.

Era um momento difícil na vida do sindicalismo brasileiro. O Ministério do Trabalho não titubeava em intervir nos sindicatos dos trabalhadores. A intervenção, ao longo do governo Dutra, atingiu perto de 400 entidades e o Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André foi um dos primeiros a ser atingido, com sua diretoria destituída a 17 de maio de 1947.

A intervenção, nos Metalúrgicos de Santo André, terminaria apenas em 1956, com a eleição de diretoria

encabeçada por Henrique Lopes, elemento que não era da primeira linha do movimento sindical mas que, como tática, serviu — e bem — para a retomada do Sindicato. Indicar Miguel Guillen ou Marcos Andreotti candidatos seria temerário, pela posição progressista de ambos.

De 1947 a 1956 ocupou a presidência do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André dois interventores nomeados pelo governo: o primeiro, Tércio Rodrigues Alves, chefe de segurança pessoal da Laminagem Nacional de Metais; foi substituído por outro interventor, Rafael Martins da Silva, acusado de sumir com as cédulas eleitorais que davam a vitória à oposição já em 1954.